


CIDADE DE JAGUARÃO
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.


- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Leia o excerto a seguir.

“Ao tratar do problema da hominização na África, o procedimento do pré-historiador é bastante diferente daquele empregado pelo paleontólogo”.

SILVÉRIO, V. R. (Coord.). Síntese da Coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI. Brasília, DF: UNESCO, 2013. p.95.

A Hominização é um processo evolutivo que ocorreu a partir de um primata desconhecido e impulsionou os seres humanos à transformação física, intelectual e cultural.

Considerando os debates históricos acerca da hominização apresentados pelo autor, afirma-se que

- a) a hominização é, para os pré-historiadores, o desenvolvimento progressivo do cérebro, que permite aos seres humanos conceber e criar, aplicando técnicas cada vez mais elaboradas a um conjunto de materiais como elemento distintivo de sua ação no ambiente, a ponto de romper, em seu proveito próprio, o equilíbrio biológico.
- b) os pré-historiadores consideram o uso de utensílios naturais como um critério de hominização, pois se trata de uma característica exclusiva da espécie humana, que utilizava esses utensílios como instrumentos ou armas para a defesa de predadores.
- c) os paleontólogos reconhecem que há um limiar da hominização: a capacidade cerebral de 800 cm³. Para os pré-historiadores também existe um limiar técnico da hominização que exige respostas a dois problemas: *como* e *quando* os utensílios pré-históricos foram produzidos pelas mãos do ser humano.
- d) os utensílios pré-históricos produzidos a partir de ossos fósseis e de pedras, rudimentares e menos elaborados, podem ser identificados com toda a segurança, e permitem aos pré-historiadores africanos apontar o início do processo cerebral de hominização, há cerca de 2,5 milhões de anos.

2. Yuval Noah Harari, historiador israelense, estudou 70 mil anos da história humana. Com base nesse estudo, o autor afirmou que os organismos pertencentes à espécie *Homo Sapiens* começaram a formar estruturas mais elaboradas, denominadas culturas. O desenvolvimento dessas culturas humanas chama-se de história. Três importantes revoluções definiram o curso da história e nos impulsionaram adiante: a Revolução Cognitiva, a Revolução Agrícola e a Revolução Científica

Acerca das ideias defendidas pelo historiador, afirma-se que

- a) o historiador Yuval Harari considera que nos 60 mil anos de história humana, que antecederam os últimos 10 mil anos, o *homo sapiens* provocou poucas mudanças drásticas que remodelassem completamente a ecologia de nosso planeta.
- b) a Revolução Agrícola constituiu-se a partir da crença de mitos partilhados que promoveram a formação de redes de cooperação igualitária. Esses mitos compartilhados, e ficções, permitiram a dominação da natureza e a formação de distintas civilizações e culturas.
- c) a Revolução Industrial do século XVIII define, para Yuval Harari, o que chama de Revolução Científica. A partir daí, a humanidade não apenas teve capacidade de mudar o curso da história, como também de pôr um fim à própria história.
- d) o historiador Yuval Harari considera a era na qual vivemos como a menos violenta de nossa evolução, com maior disponibilidade de alimentos, mais tecnológica e evoluída. Segundo ele, a ciência e as revoluções industriais deram aos seres humanos poderes sobre-humanos e energia sem limites.

3. Terminada a Segunda Guerra Mundial, de acordo com Gertz quando escreve sobre Neonazismo no Rio Grande do Sul:

“O clima daí decorrente estendeu-se por muitos anos, após a guerra. Por isso, parte da população de origem alemã manteve-se arredia, retraída, e, de outro lado, continuou sendo encarada com desdém por alguns setores da sociedade brasileira – foi o tempo em que se falava do ‘alemão batata’.”.

GERTZ, 2012, p. 19-20) GERTZ, R. E. O Neonazismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 19-20.

Sobre as discussões acerca do Nazismo e do Neonazismo no Rio Grande do Sul, realizadas pelo autor, afirma-se que

- a) a disseminação do Nazismo e do Neonazismo, nas colônias alemãs do Brasil, defendida por políticos, policiais e grande parte da imprensa, revela-se pela pesquisa histórica, como um mito, com sérias consequências para esse grupo étnico-cultural.
- b) a Alemanha, em seu projeto expansionista, tinha planos concretos de invadir e integrar as colônias alemãs do sul do Brasil, o que exigiu das autoridades brasileiras a implantação de medidas para coibir a adesão dos imigrantes ao Nazismo.
- c) o Nazismo foi amplamente disseminado nas regiões de colonização alemã. Muitos imigrantes alemães aderiram a grupos nazistas locais e foram perseguidos pelas autoridades brasileiras na Campanha de Nacionalização.
- d) os atos racistas contemporâneos, promovidos pelos neonazistas, justificam-se pelo enraizamento histórico de ideias de caráter autoritário, como o Nazismo e o Integralismo nos estados do sul do Brasil.

4. Os estudos históricos brasileiros são marcados pela carência de informações sobre o Reino do Meio, *Zhongguo*, nome da China em mandarim. O atual interesse a respeito do dragão chinês ocorre devido às possibilidades de estreitar as relações econômicas, os investimentos em educação e pesquisa, mas também ao desafio de dar uma resposta às suas políticas externas.

Sobre a história da Antiga China, afirma-se, **EXCETO** que

- a) os chineses do período *Schang* eram politeístas, realizavam sacrifícios humanos e de animais, consultavam oráculos e realizavam inscrições adivinhatórias em carapaças de tartaruga.
- b) Confúcio, filósofo chinês, refletiu acerca de uma sociedade mais harmônica e feliz. Suas ideias foram proscritas, resgatadas e manipuladas ao longo da história chinesa sendo, em grande parte, adotadas durante a dinastia *Zhou*.
- c) *Quin Schihuang*, considerado o primeiro Imperador da China, unificou o território chinês, padronizou o sistema de pesos e medidas, os diferentes tipos de escrita; também criou um conjunto rígido de leis e determinou o início da construção da Muralha da China.
- d) a dinastia *Han* promoveu um notável desenvolvimento econômico na China, estimulando a ampliação das rotas comerciais com o Ocidente e possibilitando a expansão territorial do império com a conquista das regiões da Coreia e do Cantão.

5. Os hebreus têm sua origem na Mesopotâmia e, a partir do evento do Êxodo, sob liderança de Moisés, foram libertos da escravidão no Egito. Esse povo seminômade adotou o monoteísmo, a crença num deus único e universal, designado *Javé*, cujo culto deu origem ao judaísmo.

A respeito do estudo e da história dos hebreus, afirma-se, **EXCETO** que

- a) apesar das divergências de datas entre os historiadores, a Bíblia constitui-se, juntamente com outras fontes, como referência no estudo dos hebreus. Ela possibilita reconstruir sua história e recuperar costumes de civilizações antigas, padrões de comportamento, mitos das religiões.
- b) o primeiro registro não bíblico sobre a existência dos hebreus foi encontrado no Egito e datado cerca de 3.220 a.C. Trata-se de um relato sobre a escravidão sofrida no reinado de Ramsés II, o chamado faraó do Êxodo, que ordenou a construção da cidade de Pitom-Ramsés.
- c) aos anciãos, juízes e chefes militares com autoridade religiosa, coube liderar os hebreus durante a falta de uma centralização política. Para criar um sentimento de identidade, os juízes afirmavam que os hebreus eram descendentes diretos do patriarca Abraão.
- d) o judaísmo apresenta, segundo o filósofo francês Voltaire, elementos politeístas de civilizações antigas. Influenciados por essas civilizações, os hebreus teriam adotado um nome para seu deus, a prática da circuncisão, a crença na existência de anjos e na luta entre o Bem e o Mal.

6. Na Grécia Antiga o poder político era exercido pelos cidadãos das diversas *pólis* (Cidades-Estado). Em Esparta, somente descendentes dos conquistadores dórios e dos proprietários de terras tinham direitos de cidadania. Poucos habitantes eram, de fato, considerados cidadãos.

No que diz respeito à organização política da Cidade-Estado de Esparta, afirma-se que

- a) o *Eforato* era presidido por dois reis diarcas que exerciam os poderes militares, religiosos e judiciários, e composto por cinco magistrados com mandato anual.
- b) a Assembleia do Povo era composta por *espartíatas* com mais de 30 anos, cuja função era votar as questões encaminhadas pela *Gerúsia*.
- c) a *Gerúsia*, composta por homens com mais de 60 anos, tinha autoridade para fiscalizar a cidade, os funcionários, os reis, além de supervisionar a educação da juventude espartana.
- d) o *Eforato* tinha como função decidir sobre questões importantes da cidade, como assuntos de política externa, controlar os diarcas, propor leis e julgar crimes.

7. A República Romana caracterizou-se por uma complexa estrutura político-administrativa formada por três áreas: Magistratura, Senado e Assembleias. Essa estrutura refletia as riquezas e os privilégios dos distintos grupos sociais, aumentando as desigualdades entre patrícios e plebeus. Também desencadeou várias revoltas plebeias, o que ocasionou mudanças na vida política e social de Roma.

Sobre as lutas e a ascensão da plebe durante a República Romana, afirma-se que

- a) a Lei das Doze Tábuas, uma compilação dos usos e costumes romanos, foi o resultado das lutas plebeias por uma legislação escrita e inspirou-se na experiência jurídica grega.
- b) os tribunos da plebe podiam vetar decisões de senadores e magistrados que contrariavam seus interesses e tinham garantido o direito de criar novas leis.
- c) os plebeus nunca obtiveram o direito de acesso às magistraturas; entretanto, obtiveram acesso de seus representantes ao Senado e aos colégios sacerdotais.
- d) o Tribunato da Plebe foi criado pelos patrícios no ano de 451 a.C e permitiu aos plebeus escolherem, inicialmente, dez tribunos com mandato anual que podiam transformar leis em plebiscitos.

8. Leia o excerto a seguir.

“Os preceitos e os princípios corânicos constituem o fundamento da fé islâmica. [...] O Islã não é somente uma religião, trata-se de um modo de vida completo que abarca todas as esferas da existência humana. O Islã está repleto de conselhos apropriados a todas as circunstâncias da vida: individuais, sociais, materiais e morais, econômicas e políticas, nacionais e internacionais.”

SILVÉRIO, V. R. (Coord.). Síntese da Coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI. Brasília, DF: UNESCO, 2013. Vol. I, p.290.

O Islã é resultado de um processo histórico ocorrido a partir do séc. VII d.C., no período conhecido como a Alta Idade Média. Seu livro sagrado, o Corão, tem ensinamentos de natureza global que visam a guiar os seres humanos em sua relação com Deus e com os outros membros da sociedade humana.

Constitui-se em preceito da fé islâmica

- a) o monoteísmo absoluto, expresso através da profissão de fé: “Não há outro Deus senão Alá, e Maomé é o profeta de Alá.”
- b) a esmola obrigatória, que consiste em dar aos pobres e necessitados uma porção dos bens conquistados durante um ano.
- c) o jejum, privação de todos os prazeres materiais no nono mês do ano lunar, chamado ramadã.
- d) a obediência à Sharia, um código de conduta detalhado que rege o ritual do culto, normas de conduta e regras de vida.

9. Leia o excerto a seguir.

“[...] mulheres movidas pela fé em Jesus e inspiradas pelas redescobertas teológicas de Martim Lutero foram determinantes para o avanço da Reforma da Igreja. Mulheres que colocaram, muitas vezes, em risco sua vida em defesa da fé em Jesus Cristo. Mulheres que a partir da leitura da Bíblia, tiveram grande importância de atuação no movimento da Reforma.”

BLASI, M; BRUN, M. e KIECKBUSCH, W. Bordando memórias: História das Mulheres do movimento da Reforma. São Leopoldo: Sinodal, 2019. p.07.

As Reformas Religiosas foram, antes de tudo, redescobertas teológicas determinantes para as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais do seu tempo. Esses movimentos religiosos contaram com mulheres como Katharina von Bora, Erdmuthé von Branderburg, Eléonore d’Olbreuse, Katharina Schütz Zell, Justina Siegemund e tantas outras que foram invisibilizadas pelos estudos históricos.

A respeito do papel histórico das mulheres nas reformas religiosas, afirma-se, **EXCETO** que

- a) tiveram acesso à formação e discussões teológicas, usaram de sua influência política para intervir em prol dos protestantes e ocuparam cargos na estrutura eclesial de suas igrejas.
- b) pertenciam, em sua grande maioria, a um segmento bastante específico das sociedades nas quais viveram, ou seja, às elites políticas, sociais, econômicas e culturais de seu tempo histórico.
- c) destacaram-se como escritoras, elaborando sua experiência histórica cotidiana através da escrita de obras teológicas, poesias, cartas, hinos religiosos e orientações de fé como parte determinante de sua produção teológica.
- d) defenderam a fé luterana de forma muito assertiva frente a outras crenças religiosas e outras vertentes do protestantismo, combatendo o movimento anabatista em relação ao batismo e discordâncias em relação à ceia.

10. Nicolau Sevcenko afirma que a maioria das cidades italianas já gozava de autonomia no limiar do século XIII, quando inicia a cultura renascentista. Organizadas em cidades-estados ou repúblicas independentes, resultado da prosperidade econômica de cidades mercantis, guildas e corporações bem sucedidas em seus negócios, moldaram as instituições das novas repúblicas a seu gosto. Isso colaborou para uma atitude mais racional, projetiva, agressiva, conquistadora, sedenta de independência, espaço, saber e distinção.

Sobre O Renascimento italiano e suas fases, afirma-se que

- a) o *Trecento* guarda uma unidade própria de valores e objetivos. É marcado pela incorporação da paisagem na pintura renascentista. Esse período mantém uma atitude cândida para com a natureza e a sua religiosidade guarda o frescor do franciscanismo, muito difundido entre as camadas populares.
- b) o *Quattrocento* deu ênfase a arte pictórica através da técnica do afresco, um desdobramento da miniatura medieval, já tradicional da pintura italiana. Dessa forma, uniu-se à arquitetura, tornando-se uma moda muito difundida em cidades italianas como Gênova, Veneza e Florença, onde o trabalho dos pintores renascentistas foi muito valorizado pelas famílias burguesas emergentes, como os Médici.
- c) o *Quattrocento* marca uma mudança radical na pintura italiana. Utilizando o método de composição através de jogos de luz e sombra (*chiaroscuro*), os pintores reproduzem habilmente o percurso da luz, deixando indefinidos os contornos que se perdem nas partes escuras e sombreadas. Esse recurso é reforçado pela utilização da técnica do esfumamento (*sfumato*), atribuindo ao quadro uma aura de elevação e mistério.
- d) o *Cinquecento* é a época das grandes realizações do Renascimento. Na pintura renascentista surgem as cenas que dão ênfase ao tratamento do nu, especialmente nas pinturas religiosas como a flagelação de Cristo, a crucificação, as cenas do paraíso e do inferno. O recurso à mitologia greco-romana, ao clássico, também possibilitou a exploração ilimitada dos efeitos do nu.

11. Leia o seguinte excerto

“No retorno de suas viagens, toda a comunidade, paramentada, dirige-se ao seu encontro; à entrada da Igreja, ele beija os monges, um após o outro – rito do abraço paterno – e, nesse dia, um prato suplementar é servido no refeitório – rito do alimento festivo; além disso, ele próprio, à mesa, é distinguido dos outros; trazem-lhe iguarias mais finas e o melhor vinho. O fogo, o beijo, o vinho, o cortejo, todo o aparato de uma ‘alegre chegada’ como se dirá mais tarde dos reis.”

DUBY, G. História da Vida Privada. Da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.60.

De acordo com Charles Duby, o sistema feudal possuía ritos e sinais de deferência cotidiana que revelam uma estruturação social muito complexa.

O excerto acima refere-se ao rito de

- a) Acolhimento do Cavaleiro medieval, que faz uso do direito de hospitalidade, penetrando num espaço privado onde partilha momentos de existência com aqueles que ali viviam permanentemente.
- b) Recepção do Abade, que lidera a vivência de uma comunidade monástica cristã baseada na Regra de São Bento, ou seja, um conjunto de preceitos destinados a regular e estabelecer os comportamentos esperados dos respectivos integrantes da ordem.
- c) Retorno do Senhor feudal, que recebe de todos os seus protegidos, inclusive dos monges habitantes de sua circunscrição, as reverências devidas pelas obrigações das ordens prescritas no direito costumeiro de suserania e vassalagem.
- d) Integração do noviço, o novo integrante da ordem monástica, um jovem oferecido à reprodução espiritual da comunidade por uma família e que assume, através de uma escolha pessoal, um compromisso de fé e obediência.

12. Leia o excerto a seguir.

“Tanto as cidades novas como as antigas - agora reanimadas pelo comércio - assumiram caráter econômico, transformando-se em zona de produção artesanal e em centros comerciais. Além dos negociantes, elas começaram a ser procuradas por senhores feudais endividados e por servos e vilões que fugiam da opressão dos feudos.”

AZEVEDO, G; SERICOPI, R. História: ensino médio: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2007. p. 122

O contexto histórico abordado pelos autores, remete-nos a (ao)

- a) período clássico ocidental, quando os romanos derrotaram os cartagineses e passaram a controlar as rotas marítimas no sul da Europa.
- b) Alta Idade Média, quando os Francos, comandados por Carlos Martel conquistaram o direito de criar os *missi dominici*, os burgos feudais.
- c) Baixa Idade Média, quando ocorreu a reabertura do mar mediterrâneo para o comércio e, conseqüentemente, o renascimento urbano.
- d) início da Idade Moderna, com o fortalecimento dos feudos e a expansão dos seus domínios para as cidades medievais através das Cartas de Franquia.

13. A colonização dos Estados Unidos iniciou a partir do século XVII, quando colonos provenientes da Inglaterra se estabeleceram na América do Norte. A colonização efetiva começou em Jamestown, na Virgínia, em 1607. Nos anos seguintes outras colônias foram criadas na região, dando origem às 13 colônias. O processo de colonização inglês nunca foi homogêneo, pois atingiu diferentes formas com o decorrer dos anos.

Sobre o processo colonizador inglês no Novo Mundo, afirma-se que

- a) o governo inglês concedia cartas régias aos colonos interessados em migrar e explorar o Novo Mundo, as quais os autorizavam a tomar posse das terras indígenas. Por isso eles migraram para o oeste, estabelecendo suas terras além dos Montes Apalaches, onde encontraram abrigo.
- b) as colônias da Pensilvânia, Carolina do Sul e Maryland foram ocupadas por colonos puritanos que viajaram a bordo do navio Mayflower e que estabeleceram entre si um acordo de autogovernabilidade, conhecido como Pacto do Mayflower.
- c) os colonos pobres, os artesãos, os agricultores e os aventureiros em busca de enriquecimento rápido ocuparam as colônias do Sul. As colônias do Norte, conhecidas como Nova Inglaterra, foram abrigo de puritanos pobres fugidos das perseguições religiosas na Inglaterra.
- d) a colonização inglesa foi uma colonização de povoamento, em detrimento da colonização de exploração. O rei inglês concedia certas extensões de terras a colonos pobres, concedendo-lhes amplos poderes de autogoverno.

14. A exportação de mão de obra escrava da África para o mundo data-se no século IX e foi realizada inicialmente por países banhados pelo Mar Mediterrâneo (Europa meridional), Oriente Médio e Ásia. Contudo, foi a chegada dos europeus ao Novo Mundo, a partir do século XV, que incrementou e expandiu o tráfico negreiro, assim criando um comércio transatlântico, que representou um fenômeno único em termos de número, extensão geográfica e econômica.

A respeito da escravidão transatlântica de escravos, afirma-se que

- a) as colônias inglesas na América do Norte pouco participaram da expansão escravista, limitando-se a empregar mão de obra escrava na monocultura do tabaco e algodão sulista, influenciando pouco na migração forçada rumo a essa região.
- b) o domínio de colonos europeus das terras cultiváveis nas Antilhas, em latifúndios e fazendas, resultou na importação maciça de mão de obra africana, em virtude da migração da população indígena nativa.
- c) a expansão do modo de produção escravista em vastas regiões da África expandiu os mercados internos e a produção comercial africana, estimulou a troca de produtos transatlânticos com a Europa e promoveu o crescimento do comércio intra-africano.
- d) a exportação transatlântica de mulheres escravas para o Novo Mundo resultou, em valores absolutos, numa redução da população africana entre 1650 e 1850, pois provocou considerável redução da capacidade de reprodução da população na África negra.

15. O pensamento iluminista, embora não tenha sido homogêneo, disseminou-se por toda a Europa e atingiu seu apogeu no século XVIII. Nesse período, o absolutismo francês já estava em decadência e era contestado por diversos intelectuais ligados às diferentes áreas do conhecimento humano, como a filosofia, a economia, a arte, a educação, a ciência em geral.

Sobre os intelectuais iluministas, afirma-se que

- a) René Descartes, em: O Espírito das Leis, compara diferentes formas de governo para chegar à conclusão de que a melhor delas era a monarquia constitucional inglesa.
- b) Antoine Lavoisier, em: Principia, afirma que a razão poderia questionar a tradição, de maneira a promover uma nova maneira de encarar a ciência.
- c) Thomas Hobbes, em: O Leviatã, considera que os seres humanos são, em princípio, egoístas, e afirma que numa sociedade sem Estado impera a barbárie.
- d) Adam Smith, em: A Riqueza das Nações, defendeu a modificação na organização das formas de trabalho, no intuito de melhorar a produtividade dos trabalhadores.

16. Leia o excerto a seguir.

“O meu objeto de análise era a *mentalité* ou, como prefiro dizer, a cultura política, as expectativas, as tradições e até as superstições dos trabalhadores que com mais frequência se envolviam nas ações no mercado; e as relações – às vezes negociações – entre a multidão e os governantes, denominadas pelo termo insatisfatório de ‘motim’.”

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.204.

Edward Thompson rompeu, em seus estudos históricos, com uma tradição ortodoxa marxista rígida que separava a sociedade em superestrutura e infraestrutura, e atentava para a noção de *agency*, ou seja, o agir humano como fundamental para entender as sociedades na história, deixando de lado a rigidez de modelos mais estruturalistas ou deterministas.

A respeito das ideias defendidas por Edward Thompson na citada obra afirma-se que

- a) os proprietários de terras ingleses (*gentry*) reconheciam os direitos costumeiros dos pobres; entretanto, ao mesmo tempo, criavam obstáculos ao exercício desses direitos. O costume é, portanto, para Thompson, um lugar de conflito de classes.
- b) o historiador Edward Thompson considerava a plebe como uma classe trabalhadora que possuía uma definição de si mesma, no que diz respeito à consciência, à clareza de objetivos e à estruturação de sua organização de classe.
- c) os ritmos regulares do trabalho do século XVIII e suas transformações estão inseridas no contexto de uma lenta e conflituosa transição para o capitalismo industrial na Inglaterra. É basilar para Thompson a ideia de um desenvolvimento econômico sem mudança de cultura.
- d) o historiador inglês, ao analisar “A venda de esposas”, revelou a condição de vítima das mulheres inglesas do século XVIII. Estas sofriam a vigilância punitiva da comunidade, da Igreja e dos tribunais, revelando uma sociedade intolerante sobre sua conduta sexual.

17. Leia o texto a seguir.

“A monarquia portuguesa consolidou-se através de uma história que teve um dos seus pontos mais significativos na revolução de 1383-1385. A partir de uma disputa em torno da sucessão ao trono português, a burguesia comercial de Lisboa se revoltou. Seguiu-se uma grande sublevação popular, a ‘revolta do povo miúdo’, no dizer do cronista Fernão Lopes. A revolução era semelhante a outros acontecimentos que agitaram o ocidente europeu na mesma época, mas teve um desfecho diferente das revoltas camponesas, esmagadas em outros países pelos grandes senhores. O problema da sucessão dinástica confundiu-se com uma guerra de independência quando o rei de Castela, apoiado pela grande nobreza lusa, entrou em Portugal para assumir a regência do trono.”

FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.p. 10.

De acordo com o texto acima, o autor menciona a

- a) Restauração Lusitana após a União Ibérica e o acesso dos Bragança ao governo de Portugal.
- b) ascensão da dinastia dos Avis, em substituição aos Borgonha, com D. João, filho de Pedro I.
- c) Revolta constitucionalista do Porto, que exigia a centralização política nas mãos de Afonso Henrique.
- d) invasão dos Habsburgo a Portugal após a morte de D. Sebastião na batalha de Alcácer Quibir.

18. A Primeira República Francesa foi marcada por graves crises, entre elas, a ameaça das tropas monarquistas da Inglaterra, Áustria, Prússia, Holanda, Espanha e Sardenha. Esses países atacaram a França para impedir que os ideais da Revolução Francesa se disseminassem nas demais monarquias europeias.

Para enfrentar essas crises, as lideranças francesas criaram o/a

- a) Conselho Consultivo Provisório.
- b) Diretório.
- c) Comitê de Salvação Pública.
- d) Convenção Nacional.

19. Leia o excerto a seguir.

“[...] Em vastas extensões do globo todas as pessoas de determinada idade, independentemente de suas origens históricas pessoais, passaram pelas mesmas experiências centrais. [...] Como iremos compreender o Breve Século XX, ou seja, os anos que vão da eclosão da Primeira Guerra Mundial ao colapso da URSS, que, como agora podemos ver retrospectivamente, formam um período histórico coerente já encerrado? Não sabemos o que virá a seguir, nem como será o segundo milênio, embora possamos ter certeza de que ele terá sido moldado pelo Breve Século XX”.

HOBBSAWN, E. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 14-15.

Eric Hobsbawn coloca-se dentro da História e escreve uma obra original e pessoal, na qual analisa os fatos históricos a partir de um olhar próprio, de quem pensou e viveu comprometidamente com o período sobre o qual escreve.

Considerando as ideias defendidas pelo autor na obra Breve Século XX, afirma-se que

- a) a Grande Depressão significou o aprofundamento dos interesses das economias metropolitanas e dependentes, possibilitando a aquisição de produtos primários a preços baixos para o Primeiro Mundo, em troca do fornecimento de bens manufaturados ao Terceiro Mundo.
- b) a Era de Ouro foi um fenômeno regional, pois se refletiu somente nos países capitalistas desenvolvidos do hemisfério norte, que produziam cerca de $\frac{3}{4}$ da produção do mundo, sem reflexos em outras áreas periféricas como África, América Latina e Ásia.
- c) a cultura jovem foi a matriz da revolução cultural do século XX. Informal e antinômica, sobretudo em questões de conduta pessoal, deu visibilidade a uma juventude liberal, determinando tendências na moda e nas artes.
- d) as Décadas de Crise promoveram, do ponto de vista político, um fortalecimento dos partidos trabalhistas do Ocidente, que conseguiram convergir os interesses do eleitorado social-democrata aos movimentos sociais em ascensão.

20. Leia o excerto a seguir.

“Aos portugueses e, em menor grau, aos castelhanos, coube, sem dúvida, a primazia no emprego do regime que iria servir de modelo à exploração latifundiária e monocultora adotada depois por outros povos. E a boa qualidade das terras do Nordeste brasileiro para a lavoura altamente lucrativa da cana-de-açúcar fez com que essas terras se tornassem o cenário onde, por muito tempo, se elaboraria em seus traços mais nítidos o tipo de organização agrária mais tarde característico das colônias europeias situadas na zona tórrida. A abundância de terras férteis e ainda mal desbravadas fez com que a grande propriedade rural se tornasse, aqui, a verdadeira unidade de produção. Cumpria apenas resolver o problema do trabalho.”

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. p. 48.

Para tentar resolver essa dificuldade citada por Sérgio Buarque de Holanda, no excerto acima, os portugueses optaram por (pelo)

- a) trabalho nativo sob forma de escambo, em que os produtos manufaturados europeus eram trocados por gêneros tropicais.
- b) explorar a mão de obra escravizada, inicialmente das comunidades indígenas, e posteriormente da africana.
- c) utilizar trabalhadores livres de Portugal, que sob o sistema de parceria, tornar-se-iam colonos, dependendo de sua produtividade.
- d) pagar pequenos salários aos colonos que chegavam da Europa para gerar um mercado consumidor dos produtos comercializados pela metrópole.

21. Leia o excerto a seguir.

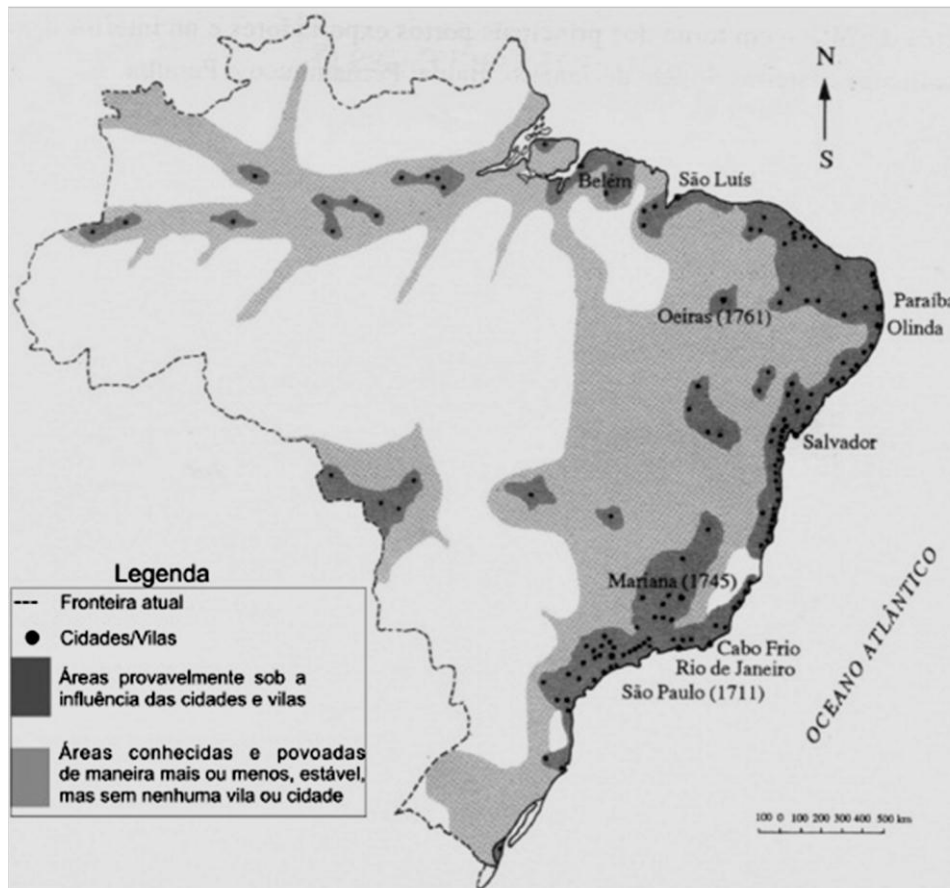
“A guerra que Napoleão movia na Europa contra a Inglaterra, em princípio do século XIX, acabou por ter consequências para a Coroa portuguesa. Após controlar quase toda a Europa Ocidental, Napoleão impôs um bloqueio ao comércio entre a Inglaterra e o continente. Portugal representava uma brecha no bloqueio e era preciso fechá-la. Em novembro de 1807, tropas francesas cruzaram a fronteira de Portugal com a Espanha e avançaram em direção a Lisboa.”

FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009. p. 66.

No excerto acima o autor faz referência ao contexto da

- a) Revolução Francesa Napoleônica e a concorrência dos revolucionários jacobinos com a República da Inglaterra, sobretudo pelo comércio marítimo.
- b) projeção da França Bourbonica no velho continente e a tentativa de ampliação dos mercados consumidores dos inimigos europeus, na América.
- c) expansão do movimento revolucionário francês e a rivalidade com os ingleses, o que resultou na transferência da família real portuguesa para a América.
- d) restauração monárquica na França, após a derrota napoleônica na batalha de Waterloo e a prisão de Napoleão Bonaparte da Ilha de Elba, no Mar Mediterrâneo.

22. Analise o mapa da América Colonial portuguesa abaixo.



Fonte: NOVAIS, F., Org. **História da Vida Privada no Brasil**. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p.19

Ao analisar-se o mapa, afirma-se que se refere

- a) ao século 17, quando a principal atividade econômica era o açúcar, produzido na região correspondente ao Rio de Janeiro.
- b) à extração das drogas do sertão, exploradas no semiárido nordestino, principalmente no século 16.
- c) à pecuária que contribuiu para o desmatamento da Zona da Mata, litoral do sudeste colonial, ao longo do século 19.
- d) às atividades desenvolvidas ao longo do século 18, principalmente após extração mineradora nas Gerais.

23. Leia o excerto a seguir.

“A Conferência de Genebra – sede das Nações Unidas – não foi além de planos e debates. Hoover, presidente americano, propôs que os efeitos de terra se reduzissem em 1/3 e que se abolissem tanques, artilharia pesada e aviões de bombardeio. Entretanto, a Alemanha, não alcançando o mesmo direito de se armar que a França, abandonou a conferência e levou-a ao descrédito e ao fracasso. Em 1934 – ano em que o nazismo estava a caminho do apogeu – cessaram as conversações de Genebra. Em 1935, a Alemanha fez voltar o serviço militar obrigatório. Enquanto os fatos citados se desdobravam e os anos passavam, outros esforços se fizeram, a nível de tratados, no sentido de garantir a paz obtida em 1919, em meio a rancores, dúvidas e ressentimentos.”

LOPEZ, L. R. História do século XX. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1987. p. 27

O historiador Luiz Roberto Lopez referiu-se a qual acordo que procurou garantir a paz adquirida em 1919?

- a) O Tratado de Trianon, celebrado entre os Estados Unidos e a Alemanha, que garantiu o desarmamento alemão.
- b) O Tratado de Locarno, imposto aos italianos, que permitiu à Itália o reconhecimento do Estado do Vaticano e a resolução da Questão Pontifícia.
- c) O Tratado de Briand-Kellog, que criou a Organização Europeia de solidariedade, substituta da Sociedade das Nações.
- d) O Tratado de Rapallo, assinado entre Alemanha e URSS, que aproximou as duas nações afastadas desde o acordo de Brest Litowsky.

24. Leia o excerto a seguir.

“Há oito séculos, a orla marítima da região situada entre o Rio Volta e os Camarões não tinha aspectos muito diferentes do que tem hoje. A derrubada da floresta primária teve início há milhares de anos e acelerou-se com a difusão das técnicas de emprego do ferro.”

SILVÉRIO, V. R. (Coord.). Síntese da Coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI. Brasília, DF: UNESCO, 2013. Vol. I. p. 482

O fato mencionado pelo autor favoreceu a

- a) obtenção de raízes e sementes fundamentais para a sobrevivência dos Nagôs.
- b) passagem para utilização de técnicas agrícolas, sobretudo entre os Yorubás.
- c) extração de minérios preciosos e o enriquecimento dos sudaneses.
- d) domesticação de cabras e ovelhas, principalmente entre os bantus.

25. Leia o excerto a seguir.

“O nascimento de numerosos Estados africanos, entre 1960 e 1964, complicou a tarefa do pan africanismo, como movimento de integração. Contudo, incontestavelmente facilitou e Silvério o seu desenvolvimento na qualidade de movimento de libertação. Se, por um lado, os novos dirigentes africanos estavam em desacordo em relação à natureza de integração política que devia ser realizada na África, era quase unânime o reconhecimento da urgente necessidade em libertar inteiramente o continente do colonialismo.

SILVÉRIO, V. R. (Coord.). Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília, DF: UNESCO, 2013. Vol. II p. 573

Sobre o contexto mencionado pelo autor, afirma-se que

- a) não houve um nacionalismo dos países africanos que contribuísse para a emancipação política do continente.
- b) não eclodiram revoltas armadas para a independência dos países africanos, e sim uma concessão que acarretou em dependência econômica.
- c) surgiu uma reação dos países africanos contra o colonialismo europeu, sobretudo após o término da Segunda Guerra Mundial.
- d) ocorreu um enfraquecimento da dominação europeia na África, a destacar nas colônias portuguesas, primeiras a se declararem independentes.

26. Leia o excerto a seguir.

As teorias raciais do século XIX aglutinaram os mitos raciais da ciência positivista. Dessa forma, foi possível a criação de uma tipologia racial metódica, supostamente objetiva, aliada aos critérios evolucionistas e progressos positivistas que permitiram fazer considerações sobre a “qualidade” de determinado grupo humano, com status de embasamento científico no século XX.

PADRÓS, E. S.; RIBEIRO, L. T.; GERTZ, R. E. (Orgs). Segunda Guerra Mundial: Da crise dos anos 30 ao Armagedón. Porto Alegre, RS: Folha da História, 2000.

Considerando a política racial nazista da Segunda Guerra Mundial, afirma-se, **EXCETO** que

- a) o Partido Nacional Socialista era, inicialmente, uma reunião de tendências políticas contrastantes, com uma ideologia pouco definida, que para resolver seu problema de coesão aderiu a um programa que valorizava o discurso racista.
- b) a política externa nazista de *lebensraum* (espaço vital), necessária ao desenvolvimento econômico da Alemanha, não levou em consideração as teorias racistas para justificar a anexação da Áustria e dos Sudetos na Tchecoslováquia.
- c) os teóricos nazistas estudaram as migrações dos povos arianos da Índia para a Europa, a fim de legitimar a superioridade ariana em relação aos judeus, eslavos e ciganos, considerados subumanos.
- d) a política racial nazista enunciada pelo nazismo era científica e objetiva, pois mapeou a população alemã através de medições raciais cranianas, altura e padrões de cores de olhos e cabelos.

27. Leia o excerto a seguir.

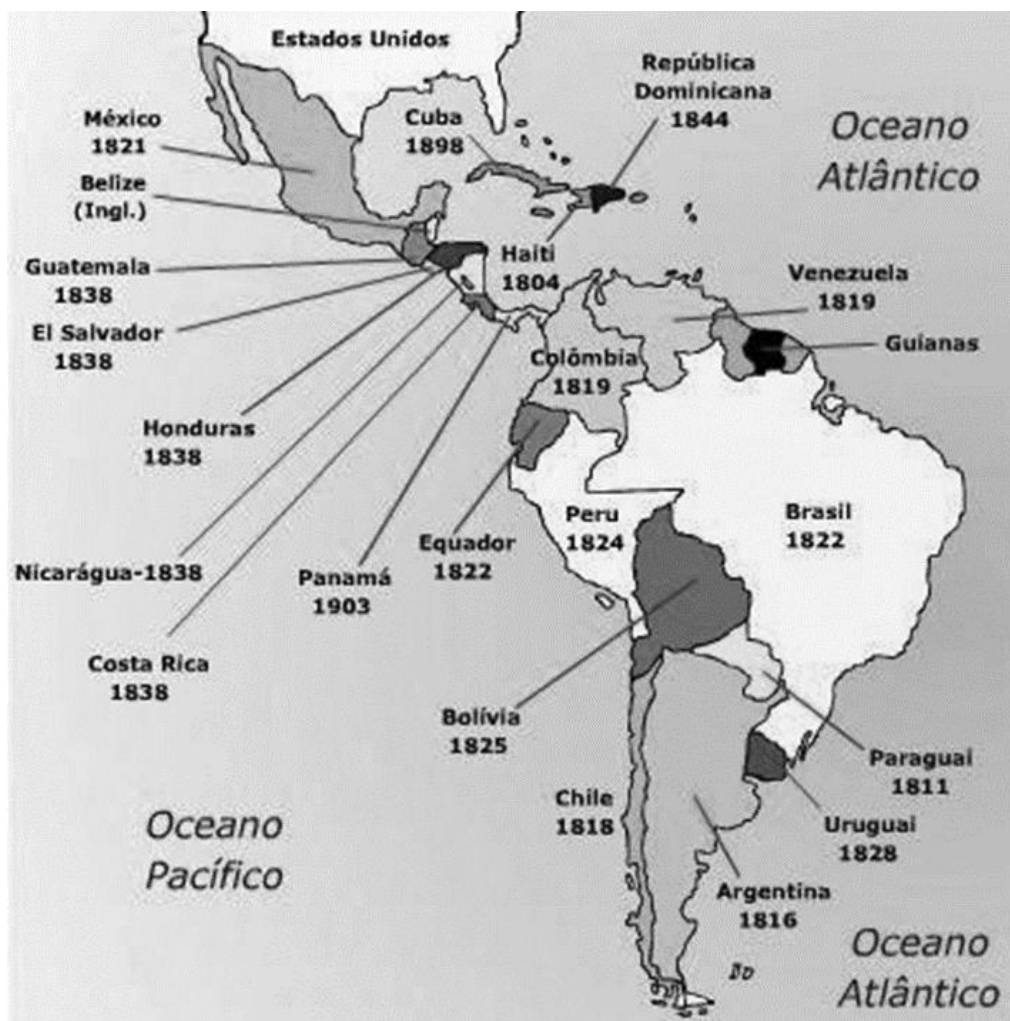
“O Comércio Colonial Interno, tanto o sistema que fornecia gêneros básicos a mercados de cidades quanto o sistema de longas distâncias que transportava prata, têxteis, e especialidades regionais, requeria meios de articulação. Já mencionamos aquelas instituições, como leilões do governo e privados, *pósitos* e *alhóndigas*, corporações de comerciantes e de artesãos, e comerciantes e negociadores menores que juntavam pequenas quantidades de artigos valiosos nos mercados de aldeias para expedi-los para estabelecimentos maiores nas cidades.”

MACLEOS, M. J. Aspectos da economia interna da América Espanhola Colonial: Mão de obra, tributação, distribuição e troca. In: BETHELL, L (org.) HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA. História da América Latina/América Latina Colonial. 2. ed. São Paulo, SP: Brasília, DF: USP, Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. p. 262.

De acordo com o autor, do excerto acima, os mecanismos de troca predominantes na América hispânica eram os (as)

- a) feiras comerciais urbanas, com local, período e administração interna reguladas por legislação e inspetores locais.
- b) *Cabildos* regionais, fiscalizados pelos homens bons, latifundiários que exploravam o trabalho indígena através da *encomiendas*.
- c) feitorias coloniais, localizadas nos portos de embarque que eram regulamentadas pela *carta de contratación*, expedida na Cidade do México.
- d) intendências metropolitanas, instaladas nos vice reinos, supervisionadas pelos *chapetones*, descendentes de espanhóis nascidos na colônia.

28. Observe o mapa abaixo.



Fonte: Atlas of world history – Mapping the human journey. London: Dorling Kindersley, 1999. In: AZEVEDO, G; SERICOPI, R. **História**: ensino médio: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2007. p. 268 [adaptado]

O processo político a que o mapa faz referência insere-se na

- independência da América espanhola, sobretudo após a ascensão do rei Fernando VII e a implantação de um governo colaboracionista às forças napoleônicas no início do século 19.
- emancipação administrativa da América Latina, com a implantação de monarquias influenciadas pelos ideais iluministas do século das luzes, principalmente pelo pensamento de John Locke.
- separação política da América colonial, a destacar o Haiti, antiga possessão caribenha da França, que teve em seu processo emancipatório a liderança dos trabalhadores libertos e escravizados.
- formação da América Latina sob a liderança social dos *chapetones*, colonos europeus que desfrutavam de prestígios diante da população nativa, principalmente ao derrotar o crioulo Tupac Amaru em 1780.

29. Leia o excerto a seguir.

“Também entre as elites políticas, sobretudo no Brasil, não escondiam a contrariedade com o fato de os EUA, depois da Segunda Guerra Mundial, destinarem milhares de dólares para a Europa e esquecerem a América Latina, para a qual só se voltavam, como no caso da Guatemala, com a preocupação de reprimir o comunismo, sem se cuidar de suprimir as causas – o atraso econômico e a pobreza – que permitiam seu aparecimento. O comportamento do governo Truman gerou, realmente, essa insatisfação. Ele se recusou a estender o Plano Marshall à América Latina, sob a alegação de que a sua execução, por si só, traria benefícios imediatos e diretos a todos os países *south of border*, mediante a intensificação do intercâmbio, dando a entender ou prometendo que compraria diretamente da América Latina os produtos primários a serem doados à Europa. Não cumpriu a promessa. Apenas uma percentagem ínfima foi adquirida na América Latina.”

BANDEIRA, L. A. M. De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2009. P.128.

Essa postura do governo estadunidense, mencionada no texto acima, alterou-se com a/o

- a) Aliança para o Progresso, do presidente John Kennedy, com o intuito de impedir que outros países do continente fossem influenciados pelo exemplo cubano e pelos ideais soviéticos.
- b) Plano Colombo, que garantiu investimentos para países latinos em desenvolvimento, o que avalizou, por exemplo, a criação da Cia Vale do Rio Doce no Brasil.
- c) Política de Boa Vizinhança, adotada pelo presidente Franklin Roosevelt, para impedir o avanço das práticas totalitárias na América.
- d) Política do Big Stick para assegurar o desenvolvimento social e econômico, sobretudo após a construção do Canal do Panamá, ligado aos oceanos Atlântico e Pacífico.

30. Leia o excerto a seguir.

“[...] é preciso refutar a compreensão que se tem sobre os indígenas no Brasil, fugindo do ‘índio genérico’ para reconhecer que são grupos sociais muito diversos os que assim são rotulados, cada um deles com suas particularidades culturais que precisam ser identificadas e respeitadas. O conceito jurídico de ‘direitos originários’ define que os índios são coletivos (famílias, parentelas, aldeias, comunidades, acampamentos) e que sua existência é anterior à origem do Brasil.”

FERNANDES, E.; CINEL, N.C.L.B; LOPES, V.L. Da África aos indígenas do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2016. p.45.

Sobre os grupos humanos indígenas do Rio Grande do Sul, afirma-se:

- I. Os antigos caçadores e coletores sul-rio-grandenses receberam influências de grupos amazônicos e andinos, adotando o incipiente cultivo de plantas e a produção de cerâmica, como as Tradições Vieira e Taquara.
- II. Os Guaranis eram índios guerreiros e canibais, originários do Paraguai, que ocuparam, com suas aldeias, o alto Uruguai, o alto rio Jacuí e as regiões do entorno do Lago Guaíba.
- III. Os Caçadores e coletores praticantes da Tradição Umbu viviam nos pinheirais do planalto, fabricavam cerâmica, construíam habitações subterrâneas e aterros mortuários.
- IV. Os Caçadores e coletores praticantes da Tradição Humaitá, adaptados ao ambiente lacustre e fluvial, viviam nos campos, habitavam aterros artificiais e produziam cerâmica.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

31. Leia o excerto a seguir.

“Algumas delas alcançaram êxito, como as de Pernambuco e de São Vicente. Outras fracassaram desastrosamente, por vezes da forma mais trágica, como a de Pereira Coutinho, em Ilhéus, que acabou devorado pelos índios. Lopes de Souza desinteressou-se totalmente e nem tomou posse da concessão que recebeu. Quase todas deixaram novos povoadores europeus, organizados em bases completamente novas, nas quais o índio já não era um parente, mas mão-de-obra recrutável como escrava.”

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012. p. 87.

O autor faz referência à

- a) criação dos Vice Reinos na América portuguesa durante o reinado de José I, quando a capital colonial foi transferida para Salvador.
- b) implantação das Capitanias Hereditárias e à descentralização administrativa na Colônia, o que não representava novidade para Portugal.
- c) divisão Política da Colônia entre 1572-78, com a criação dos governos do Norte e do Sul, cujas capitais eram em Recife e São Paulo, respectivamente.
- d) fundação dos *Cabildos* coloniais que substituíram as Câmaras Municipais na gerência das pequenas vilas e cidades no Império Ultramarino Português.

32. Leia o excerto a seguir.

“Em Pernambuco, em 2 de julho, estoura a Confederação do Equador, que representava uma primeira reação das províncias do Nordeste: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Pará. A execução dos líderes do movimento gerou descontentamento e um novo nacionalismo, cada vez mais misturado com evidentes manifestações de antilusitanismo.”

SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999. p. 48

A historiadora Lilian Schwarcz contextualiza uma passagem importante da política brasileira do século 19 e faz menção à (ao)

- a) movimento contra a política centralizadora e autoritária do primeiro reinado.
- b) revolta contra a política do Imperador ao implantar o sistema parlamentarista.
- c) rebelião contra o retorno da família real portuguesa em virtude da Revolução do Porto.
- d) insurreição contra os pesados impostos decretados durante o período Joanino.

33. Leia o excerto a seguir.

“Mulatos, cabras e crioulos forneciam o grosso dos homens empregados no controle e repressão aos africanos. Eram eles que faziam o trabalho sujo dos brancos de manter a ordem nas fontes, praças e ruas de Salvador, invadir e destruir terreiros religiosos nos subúrbios, perseguir escravos fugitivos através da província e debelar rebeliões escravas onde quer que aparecessem.”

REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês em 1835. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. p. 322.

Ao analisar o excerto e a citação acima do historiador João José Reis, conclui-se que, para o autor,

- a) a Revolta dos Malês foi um motim isolado de trabalhadores escravizados que buscavam implantar o islamismo na capital do Império.
- b) a coerção feita pelos crioulos, cabras e mulatos em Salvador contribuiu para o enfraquecimento das revoltas cativas.
- c) os movimentos de cativos da Bahia não sofreram influência de outras insurreições escravistas ocorridas anteriormente na América.
- d) a destruição dos templos religiosos suburbanos tem relação com a tentativa dos mulatos em promover a liberdade religiosa em Salvador.

34. Leia o excerto a seguir.

“O Brasil, em razão da sua dimensão e da ausência de preocupação com a reprodução biológica dos negros, foi o maior importador de escravos das Américas. Estudos recentes estimam em quase 10 milhões o número de negros transferidos para o Novo Mundo, entre o século XV e XIX. Para o Brasil teriam vindo em torno de 3,6 milhões.”

SILVA, J. M. da. Raízes do conservadorismo brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. p. 374

Sobre a temática abordada pelo autor no excerto acima, afirma-se, EXCETO que

- a) com a Lei Eusébio de Queirós de 1850 e o fim do tráfico transatlântico de cativos, o Brasil foi um dos primeiros países a abolir o comércio negreiro.
- b) o Bill Aberdeen, de 1845, permitia que as autoridades da Inglaterra aprisionassem navios que transportassem escravos para o Brasil.
- c) a Lei Nabuco de Araújo, de 1854, previa sanções para as autoridades que encobrissem o contrabando de trabalhadores escravizados.
- d) a Lei Feijó, de 1831, proibiu o tráfico negreiro, mas não foi respeitada, já que o número de trabalhadores que vieram da África se intensificou nos anos seguintes.

35. Leia o excerto a seguir.

“Na manhã de 24 de agosto, suicidou-se em seus aposentos no Palácio do Catete, desfechando um tiro no coração. O suicídio de Vargas exprimia desespero pessoal, mas tinha também um profundo significado político. O ato em si continha uma carga dramática capaz de eletrizar a grande massa. Além disso, o presidente deixava como legado uma mensagem comovente aos brasileiros, a chamada carta testamento, onde se apresentava como vítima e ao mesmo tempo acusador de forças impopulares, apontando como responsáveis pelo impasse a que chegara os grupos internacionais aliados a seus inimigos internos.”

FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009. p. 231.

Sobre as consequências do episódio citado pelo autor, afirma-se que o

- a) Presidente do Senado, Carlos Luz, assumiu a presidência da república, ligado a UDN, protocolou a lei de Remessa de Lucros, o que dificultou o ingresso do capital internacional no país.
- b) Ministro da Guerra Henrique Teixeira Lott nomeou o udenista Fernando Ferrari como ministro da fazenda, a fim de garantir os interesses do nacional desenvolvimentismo.
- c) Presidente da Câmara de Deputados, o catarinense Nereu Ramos, articulou para coibir a posse de Juscelino Kubitschek de Oliveira, eleito para o próximo mandato presidencial.
- d) Vice Presidente Café Filho nomeou ministros udenistas e facilitou o ingresso do capital privado/estrangeiro com a Instrução 113 da Superintendência da Moeda e do crédito (Sumoc).

36. Leia o excerto a seguir.

“A extensão do mandato do próximo presidente da República, de cinco para seis anos; as eleições para governador de Estados seriam indiretas (ao contrário do que previa a própria constituição do regime); um terço dos senadores seria nomeados pelo presidente; mudança do cálculo do número de cadeiras por Estado na Câmara Federal (visando diminuir a representatividade dos Estados em que a oposição ganhava força, como o Rio de Janeiro e São Paulo).”

NAPOLITANO, M. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto, 2014. p.62;

O texto faz referência

- a) ao Plano Trienal, que procurou acabar com o crescimento político da Arena nas esferas estadual e municipal.
- b) à Operação Condor, que ocasionou a cassação dos mandatos dos parlamentares do MDB.
- c) ao Ato Institucional número 4, que estabeleceu eleições indiretas em todas as esferas políticas.
- d) ao Pacote de Abril, editado durante o governo Geisel para limitar a atuação da oposição ao governo.

37. Leia o excerto a seguir.

“No final do século XVIII, com a decadência da mineração, retraiu-se a demanda de gado, o que, contudo, não afetou a economia sulina, uma vez que nesse momento despontavam na região dois outros produtos que passaram a ser comercializados.”

PESAVENTO, S. J. A revolução farroupilha. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1985. p.8

A autora faz referência ao charque, trazido pelo português José Pinto Martins, após uma grave crise de seca no Ceará e à (ao)

- a) trigo, introduzido pelos ilhéus açorianos em pequenas e médias plantações.
- b) soja, produzida na região da fronteira sulina com a Argentina.
- c) arroz, o que deu o título de rei do arroz ao coronel Pedro Osório.
- d) sal, extraído em Rio Grande e utilizado largamente nas charqueadas.

38. Leia o excerto a seguir.

“De 1835 a 1839, registrou-se um avanço das forças farroupilhas sobre as legalistas, marcado pela tomada de Rio Pardo, Piratini e Pelotas. Em 11 de setembro de 1836, os farrapos obtiveram uma grande vitória na zona da campanha, em Seival. Ainda no campo de batalha, o general farrapo Antônio de Souza Netto proclamou a república, ato este que foi reconhecido por uma série de Conselhos Municipais da região da Campanha.”

PESAVENTO, S. J. A revolução farroupilha. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1985. p.21.

Os acontecimentos mencionados pela autora foram contrapostos pela (o):

- a) ocupação imperial de Porto Alegre e a derrota dos revoltosos na Ilha do Fanfa, no rio Jacuí.
- b) invasão legalista de Piratini, sede do governo revolucionário, e perda da República Juliana.
- c) retomada do controle provincial, após as vitórias imperiais, nas batalhas de rio Negro e Boi Preto.
- d) conquista de São Leopoldo pelos revoltosos para conter o abastecimento de Porto Alegre feita pelos imigrantes alemães.

39. Observe a foto, de agosto de 1961, abaixo.



Fonte: AZEVEDO, Gislaíne; SERICOPI, Reinaldo. **História**: ensino médio: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2007. p. 477.

A foto insere-se no/na

- a) resistência do governo do Rio Grande do Sul à posse do presidente eleito Jânio Quadros, devido ao apoio recebido da UDN de Carlos Lacerda na campanha eleitoral.
- b) comício realizado na corrida eleitoral daquele ano, que apontava como candidato para a presidência o gaúcho Leonel Brizola, e para vice, João Goulart, ambos do PTB.
- c) movimento que depôs o presidente João Goulart e instalou um governo de exceções que permaneceu até 1985, após a aprovação da Emenda Dante de Oliveira.
- d) campanha da Legalidade, liderada pelo governador do Rio grande do Sul, Leonel Brizola, que tinha como objetivo garantir a posse do vice presidente João Goulart.

40. A produção historiográfica a respeito das imigrações e colonizações italiana e alemã no sul do Brasil revela um espaço colonial muito complexo. Os imigrantes mantiveram vínculos culturais com as pátrias de origem: Itália e Alemanha; e, ao mesmo tempo, forjaram identidades próprias que permitiram a inserção desses imigrantes no contexto político, social, econômico e cultural brasileiro.

Em relação à imigração italiana e alemã no sul do Brasil, afirma-se que

- a) os imigrantes alemães, desde sua chegada, prescindiram do costume luso-brasileiro de utilizar mão de obra escrava afro-brasileira nas áreas rurais coloniais, pois todo trabalho era feito pelos integrantes do núcleo familiar.
- b) as relações entre índios e imigrantes não permearam o processo de construção da identidade sul-rio-grandense, visto que, quando aqui chegaram, no séc. XIX, as terras disponíveis já estavam livres da presença dos nativos devido à ação dos "bugreiros".
- c) a homogamia, um princípio organizador dos matrimônios rurais dos imigrantes, prática muito difundida, era essencial para a sobrevivência familiar nas colônias, pois visava garantir que não houvesse crises entre o casal.
- d) os imigrantes estruturaram uma rede escolar de tipo peculiar, bem equipada e servida de professores muito instruídos. Devido a isso, conseguiram preservar suas respectivas línguas e, conseqüentemente, suas heranças culturais.